

Ciências Humanas

Revista Brasileira de

ISSN 3085-8178

vol. 2, n. 4, 2026

... ARTIGO 7

Data de Aceite: 21/04/2026

A ATUAÇÃO DO PSICOPEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

Arlete dos Santos Ferreira



Todo o conteúdo desta revista está licenciado sob a Licença Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).



RESUMO: Este trabalho tem como objetivo principal discutir a Inclusão Escolar e o papel do Psicopedagogo dentro das escolas inclusivas. Para tanto foi necessário elucidar questões pertinentes iniciando através de uma investigação histórica sobre a educação especial, analisando fatos que favorecem a exclusão conceituando e contextualizando a Inclusão a luz da Psicopedagogia e o papel do profissional dessa área. Numa sociedade onde a educação passa a ser um direito de todos, a psicopedagogia mostra – se como um trabalho de extrema importância na escola da atualidade, cabendo ao psicopedagogo ajudar o desenvolvendo da aprendizagem do sujeito – aprendiz, visto que seu objeto de estudo é o processo de aprendizagem humana. Na escola o psicopedagogo pode auxiliar no processo de ensino aprendizagem sendo capaz de atuar não apenas com os educandos, mas também com os educandos, levando – os a pensarem novas estratégias e metodologias que favorecem esse processo e se aproximem da sonhada educação para todos. A questão central do presente estudo é analisar o contexto da inclusão escolar atual acreditando – se que o psicopedagogo pode facilitar esse processo. O psicopedagogo pode ajudar a escola a lidar melhor com a diversidade, agregando novos valores, levando professores e algumas acreditarem que todos são capazes de aprender. No entanto passar do discurso ideológico inclusivista para inclusão na prática exige reflexão, conhecimento e aceitação do novo. Reconstruir as práticas existentes, e preconceitos cristalizados não é tarefa fácil e o psicopedagogo pode orientar o aluno, a escola e a família a romper essas barreiras.

PALAVRAS-CHAVE: Inclusão, Psicopedagoga; Educação Inclusiva; Escola.

INTRODUÇÃO

Desde o princípio da humanidade todo aquele que fosse considerado diferente, que fugisse dos padrões de normalidade aceitos por determinada época era vista com olhar de desprezo, discriminação, superstição, medo, superproteção e/ou segregação. Como Sêneca (1986) afirmou:

“Notam – se cores quando estão com raiva; exterminam – se teorias bravios; cortam – se as cabeças das orelhas enfermas para que as demais não sejam contaminadas; matamos os fatos e os recém – nascidas monstruosas; se nasceram defeituosas e monstruosas afogam – los não devido ao ódio, mas à razão para distinguirmos as inúteis dos saudáveis”.

A pessoa que tivesse uma deficiência dependendo da sociedade cultura em que estavam inseridas poderia ser considerada um fardo, um castigo ou até mesmo uma maldição divina.

Em outras época e costumes essas pessoas poderiam ser consideradas seres especiais até mesmo dotadas de poderes divinos. Assim a forma como a sociedade lidava com a pessoa com deficiência era cercada de mitos e pré – conceitos.

Segundo Ramos (2010):

“Vivendo em uma sociedade de resultados, podemos dizer que a deficiência é exatamente o que não se quer, porque não combina com as leis biológicas, sociais

políticas, econômicas e religiosas, estabelecidas pela humanidade, o que se revela nos discursos que se fazem sobre a vida e sua função”.

Na Pré – História apenas os mais fortes sobreviviam e os deficientes provavelmente não se enquadravam dentro dos grupos primitivos, pois o ambiente era desfavorável e nos grupos cada qual, contribuía e lutava pela sua própria. Sobrevivência através da caça e dos trabalhos pesados.

Na antiguidade pessoas com deficiências eram entregues a própria sorte, muitas foram mortas e tantas outras maltratadas. Aristóteles dizia que era necessário “Tratar igualmente o igual e desigualmente o desigual”.

Com o advento com o Cristianismo indivíduos com deficiências começaram a ser vistos como um castigo, mas passaram a ser olhados como pessoas merecedoras de caridade, passando a receber cuidados para sua sobrevivência em locais específicos, como asilos, hospitais, igrejas, no entanto, sendo segregados. Ou seja, sobreviviam, mas retirados “Das vistas da sociedade. Aqueles que permaneçam na casa da família poucas vezes saíam da casa. Ainda assim, quando não fosse possível “esconder” comportamentos imorais e inadequados eram castigados.

A inquisição também eliminou “Desafiantes” que apresentassem comportamento inadequado. “Sobrenaturais” que não fossem “modificados” normalizados “através das orações. De acordo com Biancnetti (2006), na idade média, “as deficiências passaram a ser identificadas, mas não podiam ser tratadas por razões; porque advinham de um problema da alma”.

Após a Idade Média, com o início do Renascimento, a razão da lugar a perspectiva religiosa e a deficiência passa a ser analisada sob o ponto de vista médico.

Como afirma Pessotti (1984), “De todo modo, diversas vantagens se oferecem para o deficiente ao passar das mãos do inquisidor às mãos do Médico”.

Assim, o deficiente passa a ser visto como alguém que precise de cura para a sua doença, muitas experiências médicas foram realizadas com deficientes “Em prol a cura”, não obtendo muito sucesso Essa visão ortopédica” enxergara apenas a deficiência da pessoa e não conseguia perceber que ali havia uma pessoa com determinada deficiência. Como sendo um sujeito com possíveis habilidades a serem encontradas.

Acredita – se que a pessoa com deficiência era incapaz e por isso não precisava receber estímulos educacionais. A sociedade não percebia essa parcela da população embora pessoas com deficiências sempre existissem.

Ainda no século XX a deficiência passa a ser vista de outras formas por grandes pensadores, podendo se destacar. Piaget, Bruner, Vygotsky que contribuíram muito com os seus estudos sobre as crianças com deficiência.

Vygotsky, opunha – se veemente a avaliação das “crianças portadoras de incapacidades” com base em seus defeitos ou deficiências “seu” memes: ele as avaliava, em vez disso, com base no que eles tinham demais”. Ele não as via como deficientes e sim pessoas com desenvolvimento diferente.

Segundo Vygotsky: “Uma criança com uma incapacidade representa um tipo qualitativamente único de desenvolvimento”. Ou seja, todas as pessoas têm capacidade para

aprender e se desenvolver, mas cada um de acordo com o seu ritmo, suas singularidades e potencialidades.

Inicialmente após a Guerra, a Sociedade Civil organiza – se buscando soluções para amenizar tal quadro, onde nasce a Organização das Nações Unidas (ONU), 1945 visando encontrar soluções para os problemas sociais decorrentes da Guerra. Reúne – se uma nova sede jurando nunca mais cometer tamanha atrocidade. Tal juramento vira documento onde se explicita todos os direitos de um ser humano em todo lugar e tempo. Este documento confere – suma importância e passa ser chamado de Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Neste paradigma as escolas especiais começaram a ganhar terreno assim aquelas pessoas que não poderiam frequentar uma escola regular porque possuíam uma deficiência passam a ser vistos como pessoas que podem receber um ensino especial, onde a pessoa com deficiência torna – se o “aluno excepcional”.

Com o advento da inclusão faz – se necessária uma visão mais aguçada mediante as necessidades educativas dos alunos, pois agora a escola não é somente daqueles que se enquadram num determinado padrão, a escola precisa ser de todas as crianças com deficiências com dificuldades ou facilidades, com desempenho cognitivo baixo na média ou superior.

Assim o Psicopedagogo Institucional vai trabalhar na escola para a assistência e orientações aos professores, prevenir as dificuldades de aprendizagem, desenvolver um trabalho de cunho psicopedagógico educacional (não clínico) com os estudantes dessa forma contribuindo com a melhoria das condições do processo de ensino aprendizagem.

Nesse contexto o Psicopedagogo pode ajudar ao proporcionar uma visão mais atenta e sensível as individualidades, tornando o professor mais apto a perceber quando alguma criança apresenta determinada dificuldade mesmo que o educador não saiba identificar com gratidão do que se trata. Então entra o Psicopedagogo escolar para trabalhar também com o educando.

Caberá ao Psicopedagogo escolar avaliar quais fatores “facilitaram” a construção dessa dificuldade, dentre as opções enquadradas – se aqueles relacionados a escola, inadequação da metodologia de ensino aprendizagem; planejamento ineficaz, profissional desqualificado para a função; muitos alunos na turma, atividades inadequadas para a faixa etária e etc.

Em se tratando de práxis escolar é bem lembrar que é importante dar uma visão do nível pedagógico do aluno de forma e da especificidade nos diferentes campos como leitura escrita e cálculo (Weiss – 2008).

Portanto para pensar o aluno como sujeito é preciso conhece -lo e isso se faz quando o psicopedagogo utiliza – se de conhecimentos fundamentais:

- Diálogo
- Escuta Atenta
- Observação
- Descoberta de Habilidades

A relação aluno – psicopedagogo deve ser baseada no respeito, na confiança e na capacidade mutua de acreditar no outro, tendo a afetividade como mola propulsora. Quando esses ingredientes estão presentes nessa relação a possibilidade de crescimento de ambos é enorme. Mesmo sabendo que o sucesso do desenvolvimento do aluno,

é a superação e exclusão das muletas não dependa somente desse fator é sabido que essa relação quando positiva vai possibilitar o próprio desenvolvimento do educando e a disposição para atenuar as dificuldades apresentadas.

METODOLOGIA

Para elaboração deste artigo a metodologia realizada foi a pesquisa bibliográfica, visando ampliar os conhecimentos acerca do time escolhido. Os livros de diversos autores, revista, citações e artigos usados nortearam o desenvolvimento deste trabalho.

Para tanto opta – se pela pesquisa bibliográfica do tipo Estado conhecimento em que se refere a compreensão da necessidade de se organizar dentro de um período de tempo, informações e conhecimentos já produzidos sobre um determinado objeto de estudo. O Estado do conhecimento já produzidos sobre a um determinado objeto de estudo. O Estado do conhecimento conforme Morosini & Fernandes, identifica, registra categoriza produções científicas com o intuito de se desenvolver reflexões e sínteses de uma determinada área de estudo, a partir de um tema específico.

Como o objetivo desta pesquisa foi analisar as publicações recentes sobre psicopedagogo escolar procurou – se escritas que pudessem descrever quais atividades, ações, projetos, que são realizados por este profissional, para isso foi realizada pesquisas em revistas e foi encontrada versão online da revista pedagógica (<http://revistapedagogica.com.br>). A decisão de utilizar essa fonte de pesquisa foi feito pelo fato de se ter acesso irrestrito, além de ser totalmente confiável e o centro das publicações da área.

Após a explanação do natural, sugere – se sua categorização quando é possível reclassificar e construir conjuntos elementares. A autora define algumas qualidades que a Categorização precisa possuir como: Exclusão mutua homogeneidade, pertinência, objetividade, fidelidade e produtividade.

Na pesquisa utiliza – se como pré – analise a leitura básica de todos os artigos encontrados a partir das palavras – chaves definidas.

CONCLUSÃO

Veremos numa sociedade capitalista no século XXI, cuja base de sua construção social e cultural está pautada nos ideais de minorias, que detenham o poder ao longo da História embora as crenças e valores dessa minoria tenham permanecido enraizados na contemporaneidade, muitas mudanças referentes a pessoa com deficiência levando – nos a perceber que muitas transformações foram acontecendo ao longo da historia refletindo nas escolas e no processo educacional.

Analisando a nossa História nunca fomos capazes de aceitar as diferenças (sociais, culturais, étnicas, religiosas...), fato que começa a ser modificado nos dias de hoje. A medida que a sociedade foi se modificando, as práticas educacionais; também; assim como a visão do próprio homem.

O que o psicopedagogo deve buscar na escola e a realização de uma práxis psicopedagógica capaz de fomentar no educando seu potencial para aprender o desenvolvendo no professor e compreensão da importância de educar para o desejo de aprender. Segundo Ramos (2010), o primeiro passo para a inclusão na escola é realmente desfazer a ideia de homogeneidade e ter consciência das diferenças, reconhecendo que a aprendizagem é algo, individual.

Por meio deste trabalho nota – se um ambiente mais rico em diversidade, onde fica, mais claro que o desenvolvimento das pessoas não ocorre de igual afinal, cada um tem a sua História, suas potencialidades dificuldades, personalidades e tem trajetória de vida (família, escola...), Como vemos a inclusão exige que o professor perceba essas singularidades e conheça seu alunado.

Enfim a escola da atualidade não pode não pode mais favorecer a exclusão é necessário romper as barreiras do preconceito e buscar o desenvolvimento de cada aluno. Pois a educação é fundamental para o desenvolvimento do sujeito e a oportunidade para que a pessoas se desenvolva de forma plena, autônoma, justa, humana e feliz deve começar na escola. A psicopedagogia dentro da escola torna a inclusão mais eficaz e possível. Partindo da perspectiva que todo sujeito e capaz de aprender.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Ligia. **Conhecendo a deficiência em companhia de Hercules**. São Paulo. Robe, 1995.

AURELIO – **Dicionário**. R. de Janeiro: Nova Fronteira, 1993.

BARTALOTTI, Celina C. **Inclusão das pessoas com deficiências, Utopia ou possibilidades?** São Paulo. 2006, 57.p

CORREÂ – Maria Ângela M. **Evolução História da educação especial in educação inclusiva**. V. 1. R. Janeiro Fundação CECIERT, 2005.207.p

FERNANDEZ. **A inteligência aprisionada: abordagem psicopedagógica clínica da criança e da família**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.

FRIEDBERG – Robert D. e MCCLURE, Jessica M. (2004), **a pratica clinica de terapia cognitiva com crianças e adolescentes**.

MANTOAN, Maria Teresa Eglir. **A integração de pessoas com deficiência: Contribuições para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.